



Foto: Angelo-Albert Kufwaku, svd

p. 6 e 7

MÃOS MISSIONÁRIAS 2019

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

A Campanha *Mãos Missionárias 2019* apresenta-se com vários desafios recebidos de diferentes contextos de um continente que continua a dar sinais de muito sofrimento. África é hoje uma região prioritária para o envio de novos missionários. Do Benim a Moçambique, do Congo ao Chade, lá estão os Missionários do Verbo Divino a acompanhar realidades que agora nos são apresentadas. De outros lados chega também a voz de Irmãs que solicitam...água e pão.

Diz o apóstolo que *a fé sem obras é morta*. Confiamos no coração dos benfeitores que, tal como nas mais diversas circunstâncias, também agora será um coração de carne.

PENSAMENTO

S. Arnaldo Janssen

Aproxime-se de Deus com toda a confiança e procure edificar sempre o ninho da sua vida em santa humildade. Deus, Nosso Senhor, estará sempre ao seu lado.

p. 2 NEM UM COPO DE ÁGUA

p. 4 SEMPRE TE AMAREI

p. 9 DEUS É JOVEM

p. 10 GLOBALIZAR A MENTE DAS PESSOAS

p. 8

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

FÁTIMA

30 e 31 março 2019

p. 3

OS ILEGAIS NA BASÍLICA DE S. PEDRO

Uma manjedoura transformada em barco foi atraindo olhares e provocando reações. Um presépio diferente na construção de um desafio lançado pelo Capelão da Basílica de S. Pedro do Tural, Guimarães. Aconteceu o *presépio dos ilegais* saído de mãos e braços de pessoas que partilham da espiritualidade dos Missionários do Verbo Divino.

p. 5

O LEGADO DE S. ARNALDO JANSSEN

Responder à vontade de Deus e o zelo missionário marcaram a vida deste homem na sua resposta aos apelos que foram ecoando dentro de si. Hoje o desafio continua nas Congregações por ele fundadas.

p. 8

PELOS CAMINHOS DO MUNDO

A Exposição Missionária *Pelos Caminhos do Mundo* marcou presença na diocese do Porto. A Casa diocesana de Vilar, na cidade do Porto, e a emblemática Torre da Oliva, em São João da Madeira, foram os espaços que possibilitaram esta presença. Em S. João da Madeira foram mesmo dias e noites inesquecíveis.

p. 12

MISSÃO NO DUNDO

Jovens estudantes e profissionais portugueses procuram fazer parte da resposta a alguns dos desafios da diocese do Dundo, Angola. O P. Eduardo Sito, de passagem por Portugal, abordou essa e outras problemáticas sentidas naquela região tão afastada da capital.

NEM UM COPO DE ÁGUA

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Superior Provincial



A noite de domingo batera à porta e já tinha ocupado o seu espaço. Os jovens dos Institutos religiosos que haviam participado num encontro de formação, em Fátima, já se encontravam em suas casas. Tudo parecia normal, mas alguma coisa diferente pairava no ar. A experiência não ficara confinada ao espaço geográfico nem às horas daquele encontro. Alguma perplexidade acompanhava certos participantes.

Eis que a narrativa acontece e, com ela, a apresentação do inesperado. A certa altura do programa, os participantes tinham sido desafiados para alguma coisa que não estava propriamente nos seus esquemas de uma ação de formação. A dinâmica proposta criara alguma surpresa e embaraço. Dois a dois, os participantes receberam o mapa da localidade com a sinalização da casa onde deveriam ir pedir o almoço. Naquela dia não haveria almoço no lugar onde decorria a ação de formação. E, como na localidade as casas religiosas são bastantes, eis que, dois a dois, verdadeiros peregrinos, partem para a aventura.

Parece ser que a uns quantos a vida lhes terá sorrído, regressando alegres e falando do sabor da mesa e da comida. Mas, para outros, ainda que as portas se tenham aberto, a mesa ficou tão distante quanto a estrutura pode matar a vida. Terá havido mesmo quem, perante a recusa do pedido apresentado, suplicasse por um copo de água. Um copo de água! E nem mesmo ali aparecera um copo de água!

No seu livro *Sal, não Mel*, diz Luigi Maria Epicoco que “nós podemos tornarmo-nos expertos de vida cristã, mas ao mesmo tempo impermeáveis à ação do Espírito. E esta é a coisa mais tremenda: a Sua presença pode tornar-se impermeável para cada um de nós. O demónio, neste campo, é realmente diabólico: dá-nos a sensação de sermos religiosos, deixa-nos todas as práticas cristãs, mas retira o Espírito”.

Os primeiros passos do ano vão acontecendo. Que possam acontecer na força transformadora do Espírito e não na rotina de esquemas sem Vida. •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos férteis



meditação

Deus, pão e ternura e... BASTA!

Nas sociedades modernas Deus foi quase banido, apesar de nunca se ter falado tanto de religião como hoje se fala. Assim, não deixa de ser interessante verificar que quanto mais se fala de religião(ões) menos se fala de Deus. Tal facto não deve, porém, espantar, pois é e sempre foi mais fácil falar das realidades do nosso mundo, como é o caso das religiões, do que de realidades que nos transcendem e de algum modo nos incomodam por não sabermos como lidar com elas nem que vocabulário utilizar quando delas nos abeiramos.

Deus atrapalha, interroga, questiona. Deus olha, ri, compadece-se. Deus perdoa, ama, abraça. Deus caminha, saltita, acaricia. Deus é, foi, será.

Há poucas semanas celebrámos mais um natal. Repetimos gestos (religiosos e outros) que há muito alimentam os nossos natais. Gestos incontornáveis, que dão identidade a esta data e um sabor próprio. Faz parte: dar prendas, viajar, comprar coisas... muitas coisas, brincar com o pai-natal, ouvir músicas natalícias, cantar os reis, comer bem (bacalhau, batatas, couves, azeite, peru, vinho) e, em alguns lugares, participar nas celebrações religiosas tradicionais (missa do galo, adoração do menino Jesus).

Por vezes tenho a sensação, nesta época natalícia, de que este menino que, ao nascer, dividiu o tempo (em antes e depois) não cresceu, não pregou, não perdoou, não curou, não morreu nem ressuscitou. Porém, para



os que têm fé foi isso que aconteceu e foi isso que o tornou numa referência única para grande número de seres humanos. Porém, este menino já cresceu e foi a sua morte e ressurreição que vieram dar sentido às nossas vidas.

Aliás, e por falar nisso, nas nossas vidas nem precisamos de muitas coisas. Precisamos de Deus para dar sentido à vida; de pão para lhe dar sabor e sustento. E de que mais precisaremos nós para ir caminhando? De uma terceira que é tão importante como as anteriores: a ternura. Atrevo-me a dizer que ela é o ambiente natural para as relações pessoais (entre pessoas e pessoas e meio). Não há verdadeiras relações onde não há ternura. Ela é

o óleo da alegria e do prazer, dos encontros e das relações com o meio. O outro, que amamos com a envolvimento da ternura torna-se na essência da alegria. E daí que sem ela nada feito, mas tudo desfeito.

Penso também que quando corremos para ter e saber coisas (muitas coisas) se pensássemos um pouco mais talvez descobríamos que o que é necessário para uma vida ser bem vivida é encontrar o essencial, o que lhe dá sentido, sabor e prazer. E, cada vez mais, isso é necessário, pois a oferta (de coisas... muitas coisas) em algumas sociedades como a nossa ameaça tornar-se incontável e incontrolável. Hoje, o difícil não é escolher, pois em muitos domínios isso é impossível, mas encontrar parâmetros fiáveis. Veja-se as grandes superfícies comerciais: elas oferecem tanta variedade que as pessoas se veem e desejam para comprar. Elas olham, miram, veem, leem, releem, observam e, no final, optam por um determinado modelo sem saberem bem porquê. O ser humano tem limites, embora haja quem o coloque já no centro do mundo porque descobriu e inventou umas coisas e até fez algumas maravilhas e máquinas... Mas, convenhamos que em relação a si mesmo continua a demonstrar uma incapacidade aflitiva em se relacionar e em preservar o mundo onde mora.

Acredito: procure ele o essencial para a vida e bater-lhe-á à porta o pão, Deus e a ternura. E isso basta! •

O OLHAR DO ZÉ DA FONTE



IGREJA E MISSÃO

OS ILEGAIS NA BASÍLICA DE S. PEDRO

fotos DAVIDE DUARTE

O desafio foi lançado. Perplexidade... perguntas... até que mãos e corações abraçaram o projeto. E os *ilegais lá estavam* na Basílica de S. Pedro do Tural – não de Roma –, em Guimarães. Hoje, alguns olhares sobre estes sinais, em *ano missionário*.

OLHARES

Tudo começou na caminhada de advento. Os altares laterais da Basílica de S. Pedro foram sendo adornados com objetos que “falavam” dos dramas vividos em cada continente! As reações não se fizeram esperar... Uma senhora dizia: *Venho aqui para me sentir em paz e saio daqui angustiada e inquieta ao ver estes altares com grades e com estes objetos. Não pode ser. Mas pode. E é. Este é o mundo em que vivemos. O Presépio dos Ilegais não deixou ninguém indiferente. Alguns olhares: mensagem muito forte; fantástica mensagem de Natal; é preciso agir; muito provocador; este presépio obriga-nos a acompanhar estes ilegais; senti o Natal, neste presépio!* Um caminho aberto para grandes perguntas! *Emília Moura*

NÃO À INDIFERENÇA

Natal em Obras! Natal Solidário! Natal Missionário! Natal das Periferias! Um projeto que guardo no coração. Entre luzes e na correria das compras...vivi este Natal com um novo olhar.

A partir do momento em que nos foi apresentado este projeto pela comunidade do Verbo Divino de Guimarães, Amigos do Verbo Divino e Diálogos, logo aceitei colaborar. Foi um grande desafio!

No primeiro encontro com o P. Silvino, ele dizia-nos que pretendia um presépio Missionário, para uma causa solidária. Um presépio “provocador” que nos interpelasse, do tamanho que quiséssemos...mas



sem tapar a Basílica de S. Pedro!

Seguiram-se várias reuniões, até encontrarmos o “nosso” presépio. Sim, o “Presépio dos Ilegais” é, e será sempre, o “nosso” presépio.

Sucederam-se os encontros, reuniões que terminavam só depois da meia-noite, para podermos cantar os parabéns a alguém do grupo de trabalho, risos e gargalhadas, dias atrás de materiais, manequins com e sem braços ou pernas, grades que foram descarregadas numa outra igreja porque se enganaram no “Santo”, horas sem dormir a pensar como iria ser a reação das pessoas! Depois...nasceu o “nosso” presépio.

Trocámos as palhinhas pelo mar, a manjedoura pelo barco, a estrela foi entrelaçada com a boia, os pastores por refugiados atrás de uma “barreira”.

Olhando...recordo a Sagrada Família. Os primeiros refugiados...os primeiros Missionários.

Olhando...vejo as minhas fragilidades. Mas não indiferença!

Teresa Novais

ACONTECEU NATAL

“Natal em obras” é, sobretudo, falar do caminho percorrido até à sua concretização. Logo que o desafio chegou aos meus ouvidos...a minha mente começou a fervilhar com muitas ideias: como seria possível “desconstruir” a imagem de um presépio europeu, em que cada imagem parece perfeita mas nos afasta da realidade vivida em Belém? Surgiu-me de imediato a imagem de um presépio multicultural em que veria perfeitamente enquadrado, uma Nossa Senhora asiática, um S. José, a representar os povos da América do Sul e um menino Jesus, o meu tão querido continente africano! Ao amadurecer esta ideia percebi que seria demasiado radical colocar uma família tão multicultural... Assim, ao visualizar a Sagrada Família, que decidimos que representaria o continente africano, foi impossível dissociá-la da minha primeira experiência em Angola, quando, ao entrar numa igreja vi uma Nossa Senhora negra! Imagem tão forte e reveladora de

que, mudando a realidade em que vivemos, muda a forma como idealizamos a Sagrada Família.

Participar neste projeto fez-me vivenciar, de forma bem diferente, a caminhada de advento... Os continentes que fomos percorrendo ao longo dessas semanas, fez-me ter mais presente nas minhas orações, aqueles que sofrem, em diferentes pontos do mundo...

Os laços criados e as memórias do *Natal dos Ilegais*, são o que levo comigo e que deixamos a tantas pessoas que se foram cruzando conosco, ou se cruzaram com este presépio.

Fizemos caminho, arriscamos e, no final, um brilhinho nos olhos... porque aconteceu Natal!

Ana Isabel

NATAL EM OBRAS

O Verbo Divino encarnou o desafio do *Natal em Obras* que, há já alguns anos, acontece na Basílica de S. Pedro do Tural, Guimarães. Porque o Natal se fez, se faz e se desfaz.

Porque o Natal não pode ser só memória, recordação ou saudade. Porque o Natal se constrói, se ergue e se abraça quando o ser humano, por graça, acolhe o Menino que nos foi dado.

Porque o Natal tem sentido se vivido em relação, em comunhão, em inclusão. Para que o Natal inquiete, incomode.

Assim se caminhou em advento rasgando horizontes por todos os continentes e se vive o Mistério do Verbo Divino que habitou entre nós, com espírito de comunidade que se quer aco-



lhedora e missionária e a crescer na esperança.

A Luz de Belém que dissipou as trevas, ilumine hoje os homens e mulheres de boa vontade.

A Luz de Belém que chegou à Basílica, chegue também, em Obras, às crianças da *Escola em Misiones*, na Argentina.

TUDO. TODOS. SEMPRE. Obrigado, Meu Deus Menino.

José Silvino

Capelão da Basílica de S. Pedro

• NO PAÍS DO PAPA •

SEMPRE TE AMAREI

LILIANA V. BARRIOS

A vida vai-nos surpreendendo de muitas maneiras. Talvez, uma das mais fortes aconteça quando nos encontramos com pessoas que, pela sua maneira de viver, pensar e de se relacionarem com os outros, nos leva a dizer que, por tão especiais que são, nem parecem de este mundo. Naturalmente que não é difícil admitirmos que estão no nosso caminho para nos acompanhar, guiar e, por que não, conduzir-nos a Deus.

Apolinar Tarifa – conhecido como “Polo” – era uma dessas pessoas. Nascido a 3 de agosto de 1930, em León (aldeia da província de Jujuy, Argentina), pôde saborear a felicidade que reinava na sua família, até que aos 5 anos de idade foi hospitalizado com uma infeção num dos seus braços, devido a uma picadela

de algum animal. Durante o tempo em que esteve internado conheceu a angústia, a tristeza, a dor e a solidão. Tudo isto, apesar de estar rodeado de crianças que padeciam de paralisia infantil – bastante comum naqueles tempos. Assim foi aprendendo a estar ao lado de quem sofre.

Recuperada a saúde, foi adotado por uma senhora muito católica que lhe foi transmitindo o amor a Jesus e a Nossa Senhora.

Na sua juventude, as dificuldades foram-no acompanhando. Porém, a certa altura surgiu alguém – de seu nome Laura –, que marcaria para sempre a sua vida. Com ela aprendeu a ver com outros olhos. A 22 de fevereiro de 1959 celebravam o seu matrimónio. Laura foi a esposa exemplar que alicerçara a sua vida

nos princípios de uma vida cristã.

Vivendo o sacramento do matrimónio, sentiram que a Missão fazia parte integrante desse projeto de vida. Por isso, organizaram-se para partilhar a sua fé com as pessoas da sua aldeia e das aldeias vizinhas. Nesse caminho de missão foram acompanhados pelos Missionários do Verbo Divino, Sacerdotes de outras Congregações, Bispos que, com Laura e Polo foram fazendo a experiência da amizade autêntica e de vida em santidade.



Depois de 60 anos de matrimónio, a 16 de dezembro de 2018, o amado esposo entregou a sua alma a Deus, enquanto Laura, abraçada à Cruz, banhada pela dor, repetia uma e outra vez: *Deus e Nossa senhora sabem que sempre te amarei Polito!*

A FORÇA FEMININA NA IGREJA CATÓLICA DE ANGOLA

ASHWIN VAS



“PROMAICA – Avança”, “F.F.F.F – Firme, Forte, Feliz, Fiel”, são os dois *slogans* mais frequentes que alguém pode escutar no ambiente da Igreja Católica, em Angola. PROMAICA significa, *Promoção da Mulher Angolana na Igreja Católica*. É uma associação fundada por D. Óscar Braga, em 1990, então Bispo da diocese de Benguela. Hoje, é a associação mais forte da Igreja Católica, em Angola, com uma força singular caracterizada por tudo que a mulher Angolana representa: uma mulher mãe e batalhadora pela vida, representada muito bem no seu símbolo de uma mulher com a criança às costas e a cabaça na cabeça.

Ultimamente, PROMAICA deu mais um passo significativo, abrindo as suas portas às mulheres jovens, que hoje está a crescer como um ramo forte dentro da PROMAICA e é chamado PROMAICA jovem.

A Igreja Católica em Angola encontra-se a meio de um triénio (2017-2020) com o lema, “Jovem, quero ficar em tua casa” com os seguintes subtemas para cada ano, “Jovens e a fé recebida”, “Jovens e a fé celebrada” e “Jovens e

a fé testemunhada”. É neste contexto que me encontro em Ondjiva, a capital da Província de Cunene, onde acontece a Assembleia Nacional da PROMAICA, com o lema “PROMAICA- Jovem, forte, rumo à recuperação dos valores humanos e cristãos”. Sou o Diretor Espiritual da PROMAICA na Diocese de Caxito, desde o ano passado. Sempre apreciei e admirei a força feminina no seio da Igreja Católica em Angola e, neste momento, além de acompanhar a delegação da minha diocese, vim conhecer a visão da PROMAICA a nível nacional e, assim, poder assistir melhor o movimento na diocese de Caxito.

PROMAICA está a viver um momento de introspeção contínua, a fortificar a sua identidade, num mundo em que vive a PROMAICA JOVEM e a procurar novos caminhos que levem ao encontro da juventude e que a possam fazer caminhar para Deus. É um momento de reflexão para a Igreja sobre o ambiente que deve proporcionar para a realização plena da mulher, reconhecendo o seu papel na história de salvação... “Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher” (Gálatas 4,4). •

sub 10

sub 10

sub 10

CAFÉ FALANTE?

DAMIÃO LELO

Promover o autêntico progresso humano. Começa aqui a razão de ser e a finalidade do serviço missionário. Em outubro de 2018, telefonou-me um estudante da Universidade do Minho/Azurém pedindo-me para benzer o seu quarto. Disponibilizei-me, mas convidei-o para tomarmos um café, antes da bênção do quarto. Assim sucedeu.

“Café falante” conduziu-nos a debater sobre diversos assuntos atuais: a inteligência artificial, a biotecnologia, a mudança de género, o aborto, a eutanásia. Nesta esfera dialogal, ele tomou a palavra e expôs os sintomas que o habitavam: “não consigo dormir e manter-me tranquilo, porque anda por aí um espírito alheio a incomodar-me”. Começou também a gesticular e a tipificar tudo aquilo que o assolava. As suas palavras e gestos, porém, apresentaram uma recôndita inquietação.

Sem intervir imediatamente, deixei um momento de silêncio. Ficámos sem palavras. Olhos nos olhos. Momento em que os dois corações se abraçaram. Esforcei-me por captar o problema mais profundo, para lá da descrição verbalizada e gesticulada: o stresse e o medo do futuro desconhecido. Disse-lhe que “há uma pedagogia de Jesus que se torna a pedagogia eclesial: não ter medo, não meter medo, libertar-se do medo”.



“Que devo fazer, então?”, perguntou-me. Sugeri apenas: “fazer exercício de respiração, tendo em vista sentir e escutar o sopro da vida, fazer meditação e rezar segundo o que o coração diz, escrever ou narrar os acontecimentos da vida”. Após uma semana a tentar implementar a sugestão, telefonou-me: “já estou bem! Bem-haja!”.

O que nos cobrou a confiança foi a forma de indicar o caminho para fazer a viagem por dentro. Criar uma biosfera e fornecer ao outro “a chave de orientação”, a ponto de ele próprio descobrir por dentro o caminho da vida. Esta missão será uma lufada de ar fresco no tempo em que tudo isso é necessário! •

ECOS DO TEMPO

DECLARAÇÃO DE MARRAQUEXE: UM DOCUMENTO INSPIRADOR

"Todas as pessoas migrantes, homens, mulheres e crianças, independentemente do seu estatuto migratório e legal, merecem ser tratados de acordo com a sua dignidade humana, inerente aos seus direitos universais e inalienáveis."

Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

No mês de dezembro, concretamente nos dias 10 (Dia Internacional dos Direitos Humanos) e 11, decorreu, em Marraquexe, a conferência intergovernamental para adotar o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular.

O Pacto Global para as Migrações não é uma convenção ou um tratado. Em vez disso, expressa muitos valores universais como Objetivos – por exemplo: salvar vidas, prevenir o contrabando e o tráfico, proporcionar informação precisa, tornar possível um recrutamento justo, reduzir as vulnerabilidades na migração, gerir bem as fronteiras e investir no desenvolvimento de capacidades.

Cerca de dois terços dos países da

ONU, incluindo Portugal e a Santa Sé, estiveram representados em Marrocos. Muitas Organizações Católicas para a Imigração que lidam diariamente com o drama dos imigrantes, alertaram para a importância destes pactos, pela "oportunidade que estes oferecem na construção de uma parceria global efetiva e na partilha real de responsabilidades e de esforços, em torno dos desafios da mobilidade humana".

No ano em que se celebrou o 70.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e 40 anos de adesão de Portugal à mesma, sendo o Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10 de dezembro, a data escolhida para dar início à Cimeira de Marraquexe, reafirmou-se que os princípios da centralidade da pessoa humana, das suas reais necessidades e do bem comum, devem presidir e orientar as políticas internas e externas dos Estados, incluindo as questões migratórias.

Assim, foi bom verificar o apoio do Governo de Portugal aos Pactos Globais, aprovando o Pacto Global

para as Migrações, em Marraquexe, bem como a enorme congratulação pelas palavras do Papa Francisco, onde disse que era importante "alicerçar a responsabilidade pela gestão global compartilhada da migração internacional nos valores da justiça, solidariedade e compaixão", tal como foi reforçado na Nota Pastoral dos Bispos Portugueses, de 12 de abril, na qual "confiaram na

As problemáticas relacionadas com a mobilidade humana constituem atualmente um dos maiores desafios do nosso tempo.

boa vontade e no sentido de justiça dos nossos legisladores e apelavam aos responsáveis do Governo a que continuem a desenvolver medidas de acolhimento e integração e partilhem as boas práticas com outros países das Nações Unidas".

As problemáticas relacionadas com a mobilidade humana constituem

atualmente um dos maiores desafios do nosso tempo. A sociedade civil pode e deve ter um importante papel nos processos de planeamento, decisão, implementação e avaliação de impacto de políticas relativas a Refugiados e Migrações. Nesse sentido, as organizações católicas e muitas outras, demonstram disponibilidade e empenho para trabalhar em conjunto com outros atores, incluindo o Governo, para melhor assegurar a efetiva concretização dos compromissos que venham a ser assumidos, em ambos os Pactos.

A comunidade internacional parece estar empenhada numa grande batalha pelo futuro do nosso planeta, pela dignidade de milhões e milhões de pessoas. Por essa razão, será imperativo «manter o rumo» e continuar a lutar contra as mudanças climáticas que, segundo especialistas, ameaçam o modo de vida da espécie humana. •

O LEGADO DE S. ARNALDO JANSSEN

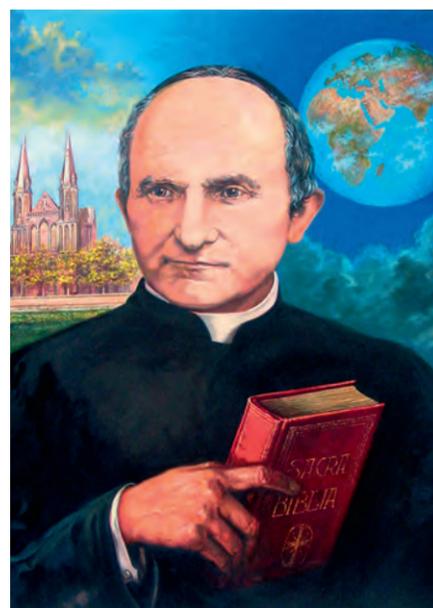
JOSÉ ANTUNES

Santo Arnaldo Janssen faleceu no dia 15 de janeiro de 1909. Todavia, passados 110 anos, o seu projeto missionário continua vivo. Arnaldo foi capaz de ler os sinais do seu tempo e viu que era importante congregar os católicos da Alemanha para a missão. Para alcançar esse objetivo, em 1875, este padre diocesano largou a sua carreira de professor e, ultrapassando muitas dificuldades e oposição, fundou a casa missionária de Steyl. Dali partiram os primeiros missionários do Verbo Divino para a China e, depois, para os quatro cantos do mundo. Hoje, cerca de seis mil padres e irmãos continuam a sua obra. A estes há que juntar as irmãs missionárias e os leigos, nossos parceiros de missão.

Dos muitos traços da personalidade de Arnaldo Janssen gostaria de salientar dois. Em primeiro lugar, é conhecida a sua persistência em discernir e fazer a vontade de Deus. Homem piedoso, não tomava decisões sem antes as passar pelo crivo da oração. Uma vez, porém, reconhecida a vontade de Deus, Arnaldo era persistente, e mesmo no meio das maiores dificuldades e sofrimento, não desistia. Ele só queria fazer a vontade de Deus e, na sua opinião, isto incluía o cumprimento dos seus

mandamentos, sobretudo o amor a Deus e o amor ao próximo.

Em Santo Arnaldo destaca-se também o seu zelo missionário. Desde muito cedo se interessou pela atividade missionária da Igreja e, através do apostolado da oração e das revistas que fundou, incutiu em muitas pessoas o amor e a oração pelas missões. O seu zelo missionário concretizou-se nos objetivos que ele queria para a sua Congregação. Arnaldo incentivou a fundação de



Via dei Verbiti



orfanatos, escolas, seminários e colégios na China, na Argentina e entre os afro-americanos dos Estados Unidos; promoveu o apostolado da imprensa; enviou os seus missionários para territórios ainda não evangelizados na Ásia e na África.

Arnaldo queria que o trabalho dos seus missionários e missionárias fosse uma fonte de bênçãos para muita gente e que todas as pessoas, independentemente da sua origem e cultura, pudessem experimentar o amor de Deus. Este desejo está expresso numa pequena oração feita por ele e que continua atual: "Que o Coração de Jesus viva no coração de todas as pessoas!"

Seguindo os passos de Santo Arnaldo, queremos também nós contribuir com o nosso serviço missionário para que o Coração de Jesus viva no coração de todas as pessoas e que a nossa missão seja uma fonte de bênção para muita gente, sobretudo os mais pobres. •

Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.
2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD).
3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado – crianças, jovens e adultos – sem distinção de raça nem credo, por isso usa um estilo simples e acessível a todos.
4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima. Não tem fins lucrativos nem vínculos partidários nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.
5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura, e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.
6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

CAMPANHA MÃOS MISS

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS

Assim como o corpo sem alma está morto, assim também a fé sem obras está morta. (Tiago 2, 26)

Caros benfeitores, apresentamos alguns dos projetos enviados pelos missionários que nos solicitam ajuda. Agradecemos toda a colaboração prestada no ano 2018 e imploramos de Deus as melhores bênçãos para o ano 2019.

projeto 1 - BENIM

UM POÇO E UMA CAPELA PARA BADJOUDE

O P. Hendrikus Bala Wuwur, SVD, pároco de Badjoudé, nordeste do Benim, pede ajuda para terminar uma capela e para a abertura de um poço na aldeia de Atchangkoumoum. A comunidade cristã desta aldeia foi fundada há 12 anos, mas as pessoas são muito pobres. O P. Hendrikus está impressionado com a fé destas pessoas que têm sido pressionadas para se tornarem muçulmanas mas, apesar disso, mantiveram-se firmes na fé cristã.

Infelizmente, desde que a comunidade começou, não tinha uma capela e reunia-se à sombra das árvores para a sua oração diária e dominical. No início de 2018, começaram a cons-

trução da capela, mas os meios que têm são insuficientes para terminar. Pedem ajuda para os trabalhos finais: rebocar, pôr o chão, fazer a pintura, as portas, os bancos, etc.

Outro problema que afeta a comunidade é a falta de água na estação da seca; as pessoas têm de andar cerca de 1,5 km para irem buscar água ao ribeiro. Por isso pedem ajuda para a abertura de um poço junto à Capela para lhes fornecer água potável durante todo o ano.

Responsável:

P. Hendrikus Bala Wuwur, SVD

Custo: 4.000€



projeto 2 - MOÇAMBIQUE

MESAS PARA ESCOLA



O Ir. Thadeus Nyanuba, SVD, pede ajuda para equipar duas salas de aulas recentemente renovadas, com 40 carteiras, que vão beneficiar cerca de 250 alunos, que vêm de famílias desfavorecidas. Todos os anos, o número de alunos está a aumentar e nem a administração da escola nem os paroquianos estão a conseguir fazer face a todas as necessidades da escola. Devido à falta do número de salas, as aulas têm três turnos: o da manhã, o da tarde e o da noite. A escola tem cerca de 2.000 alunos matriculados. A ajuda para adquirir

as carteiras será um grande alívio para nós. As carteiras serão feitas por um carpinteiro da paróquia, o que possibilita que sejam mais baratas e ao mesmo tempo ajudam-no a sustentar a sua família.

Responsável:

Ir. Thadeus Nyanuba, SVD

Custo: 5.000€

projeto 3 - CONGO

UM MIMO PARA OS MENINOS DA RUA

O P. Ange Albert, SVD, pede ajuda para equipar os centros de acolhimento de crianças de rua, em Kinshasa, República Democrática do Congo, com televisores para que as crianças e jovens possam ficar nos Centros e não tenham de sair à rua para ver televisão e, deste modo, serem influenciados negativamente por aqueles que ainda vivem na rua. Assim, podem evitar-se as más práticas (consumo de drogas, roubo, prostituição, que-relas, lutas, desordens, o banditis-

mo, a ociosidade, a solidão, a fuga) ... Este equipamento permite que os jovens sejam estáveis nos centros de acolhimento e tenham a possibilidade de enriquecerem os seus conhecimentos. O programa de acolhimento de crianças de rua, neste momento, beneficia cerca de 3.000 crianças, mas vivem nas ruas de Kinshasa cerca de 25.000 crianças!

Responsável:

P. Ange Albert Kufwakuziku, SVD

Custo: 4.000€



MISSIONÁRIAS 2019



projeto 4 - UGANDA AJUDE A ACOLHER ÓRFÃOS

Desde 2012, as Irmãs Franciscanas de S. José cuidam de crianças órfãs e ajudam-nas na educação, nos cuidados de saúde, no ensino da agricultura e outras atividades. De momento têm dificuldades económicas para fornecerem água potável e alimentação às crianças e pedem ajuda para comprarem quatro depósitos de água e alguns géneros alimentícios para bem destas crianças órfãs. Jesus identifica-se com os mais pobres: *tive fome e deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber... o que fizeste ao mais pequenino de meus irmãos, a mim o fizestes.* (cf. Mt



25,40). Com a vossa colaboração podemos ajudar no bem-estar destas crianças órfãs nesta escola.

Responsável:

Ir. Mary Nankabirwa

Custo: 4.000€

projeto 5 - CHADE APRENDER A LER E A ESCREVER

O P. Frederico Koubi, SVD, é natural da República do Togo e fez os seus estudos de Teologia na Universidade Católica, em Lisboa. É missionário na República do Chade, um país de maioria muçulmana.

A paróquia onde trabalha tem investido na educação a todos os níveis e tem em vista a construção de um complexo escolar desde a pré-primária até ao secundário. Mais de 60% da população é analfabeta. Por isso, os missionários têm investido bastante na educação para ajudar as pessoas a descobrirem o mundo

através da escrita e da leitura. Um outro problema das populações é a água potável. As pessoas continuam a beber a água contaminada dos rios e, por isso, sofrem de muitas doenças causadas pela água inquinada.

Responsável:

P. Frederico Koubi, SVD

Custo: 8.000€



projeto 6 AJUDA ÀS MISSÕES

Todos os anos recebemos pedidos de missionários e missionárias a trabalharem junto dos pobres e que solicitam ajuda para pequenos projetos de evangelização e de promoção humana. Apresentamos apenas alguns exemplos: as Irmãs Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus pedem ajuda para a formação de linguistas indígenas para manterem viva a língua e a cultura indígenas que correm o risco de desaparecer com a influência da cultura ocidental, na região amazónica da Colômbia, concretamente no Vicariato de Mitú, onde trabalham com as populações indígenas. Pedem também ajuda para a formação e organização de eventos com os animadores e crianças da Infância Missionária que é uma das Obras Missionárias Pontificias que existe a nível mundial. O seu objetivo é acompanhar as crianças no crescimento da fé de maneira integral e tem como lema: *criança ajuda criança* através da oração e da partilha.

Alguns sacerdotes que trabalham nos países pobres pedem-nos ajuda com intenções de missa, pois as pessoas são muito pobres e, embora generosas, não dispõem de meios económicos para ajudar os missionários nas suas necessidades.

Com a solidariedade de todos os nossos benfeitores temos podido ajudar a aliviar o sofrimento de muitas pessoas e a preparar através de projetos educativos e de promoção humana as gerações vindouras a enfrentarem o futuro com mais esperança.

Que Deus vos cumule de suas bênçãos e vos recompense pela vossa generosidade. Bem hajam!

Responsável:

Secretariado Missionário

Custo: 8.000€



Agradecemos a sua colaboração

IBAN PT 50 0010 0000 36589570001 48

Secretariado Missionário do Verbo Divino

Ap. 2 - 2496-908 FATIMA

MUNDO E MISSÃO

MISSÃO EM FAMÍLIA

JORGE FERTUZINHOS

O Eu conhece o Tu e o Tu conhece o Eu. Ambos compartilham momentos, vivências. Os sentimentos que cada um desafia no outro requerem mais partilhas conjuntas, mais encontro. Deste modo, o Eu prende a si o Tu, e deixa-se prender pelo Tu. Este prende a si o Eu, e deixa-se prender pelo Eu. A riqueza e a qualidade das experiências conjuntas fazem com que um fique preso ao outro, e ambos amam essa afeição – “A alma que anda no Amor não cansa nem se cansa” (S. João da Cruz).

É desta prisão que nasce o Nós – A FAMÍLIA. Um Nós alegre, vivo, harmonioso e equilibrado. Tudo parece belo, porque cada um preocupa-se com o outro, em detrimento de si. Cada um vive no outro e, deste modo, ambos vivem no lugar mais bonito do mundo. É neste ambiente santo, de entrega, de missão pelo

outro, que o Nós cresce, que a FAMÍLIA se torna mais numerosa. E eis que a alegria da missão em família é esta hospitalidade: cada um deixar-se tocar pelo outro.

Nesta abertura e acolhimento ao outro, cada um está a assumir o seu papel de verdadeiro cristão, no caminho de amor, de felicidade suprema, de santidade, seguindo

o exemplo da Sagrada Família: S. José, obediente, de nada se queixa; Nossa Senhora é submissa, com doçura; e o menino Jesus deixa-se governar por ambos. É a esta fonte que cada um, cada família, deve recorrer para saciar a sua sede e fortalecer-se, para, em união, dizerem não às tentações, ultrapassarem as vicissitudes da vida, transformarem os sofrimentos em alegrias e, assim, viverem as sinfonias do amor, porque Deus é amor. Só saciados, fortalecidos, é que cada um pode lançar a semente num outro, pode anunciar a Boa Nova, pois cada um apenas dá o que tem. Deste modo, a FAMÍLIA é o primeiro chão cristão, é o campo de missão mais básico.

Missionário em família?

Sim, presente! •



Foto: Internet - P. Kleina

PELOS CAMINHOS DO MUNDO

ALÍPIO BARBOSA

(Diretor do Sec. Diocesano do Porto)

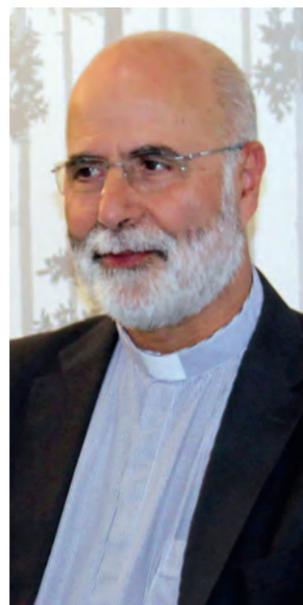
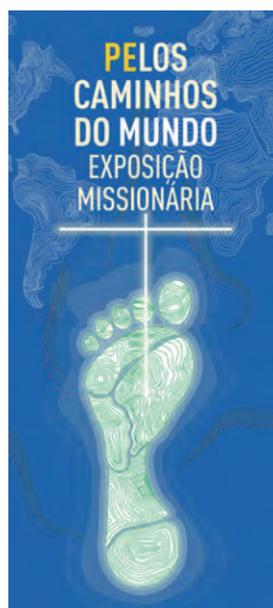
Publicação conjunta MissãoPress

A Exposição Missionária *Pelos Caminhos do Mundo* esteve na Casa diocesana de Vilar, cidade do Porto de 18 a 25 de novembro e em S. João da Madeira de 3 a 16 de dezembro, na Torre da Oliva. Foi uma vivência em crescendo, atingindo um entusiasmo e participação enormes em S. João da Madeira, onde procurou envolver toda a Região Sul da Diocese: Vigararias, Câmaras, Juntas de Freguesia, Institutos Religiosos, Catequeses, Grupos de Jovens, Escuteiros, Ranchos, Universidades Seniores com as suas Tunas, Escolas de Música, Dias Temáticos com debates, danças e tradições dos cinco continentes, projeção multimédia missionária permanente... Todos os dias havia festa e encontro multicultural.

Pelos Caminhos do Mundo surpreendia-nos pela interpelação, desafio à interioridade e aquela Fonte profunda da Missão: o Amor fontal da Trindade, que Se faz Pessoa por amor e no amor vive e convive, dando-Se todo e para sempre em Jesus de Nazaré.

Pelos Caminhos do Mundo expõe-nos e re(a) corda-nos, fez-nos agradecer e refletir na força da união da Igreja. Para mim, o Secretariado Missionário Diocesano e a Diocese, com toda a humildade, descobrimos neste evento três dimensões principais: *Institutos Missionários Ad Gentes, Dioceses de Portugal e Ano Missionário. Institutos Missionários* com a sua força avançada nos membros da *Animação Missionária*. Antes e depois dos carismas está a única Missão de Cristo e da Igreja. Testemunho belo e fecundo de unidade na diversidade. Muito nos anima e conforta a comunhão profunda no Senhor, partilhas e complementaridades, seculares e consagrados. As *Dioceses de Portugal* que acolhem e promovem esta Exposição Itinerante. Testemunho da Comunhão para a Missão, quer das Dioceses entre si, como dos Institutos entre si e com as Igreja locais. Aí está *Pelos Caminhos do Mundo* a passar e unir as Dioceses de Portugal em *Ano Missionário*.

No Porto já estávamos nesta onda, com o Plano quinquenal do Sr. D. António Francisco: 2015-2020



– *A Alegria do Evangelho é a nossa Missão*; foi dom e provocação. Olhando e vendo, contemplando e meditando cada imagem, frase, sinal, objeto, leva-nos a *avancar(mos) no caminho duma conversão pastoral e missionária... Constituindo-nos em estado permanente de missão*. Veio desafiar-nos a sermos fiéis à nossa história e aos que nos precederam.

Em 2018 celebramos cem anos da morte de D. António Barroso (+31 de agosto 1918) e cento e cinquenta da morte de outro grande Bispo do Porto, extraordinário Missionário Vicentino do Oriente (+16 outubro 1868): D. João de França Castro e Moura. Um toque providencial, uma graça do Senhor ou um aguilhão, para sermos e crescermos como Diocese Missionária?

Em Vilar ou em S. João da Madeira ecoava ainda entre nós o *slogan* da Missão diocesana 2010: *Do Antuã ao Ave e do Mar ao Marão, a Diocese inteira vai renovar-se pela Missão*. Foi uma feliz vivência. Despertador para sermos uma Diocese em Missão. •

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

Com o lema

SOU CRISTÃO, SOU MISSÃO,

a Peregrinação terá lugar nos dias

30 e 31 de março de 2019.

PROGRAMA

Sábado - 30 março

15h00	Acolhimento
16h30	Via Sacra
19h30	Jantar
21h30	Rosário / Procissão

Domingo - 31 março

10h00	Rosário
11h00	Eucaristia
12h30	Almoço
15h00	Tarde missionária
17h00	Envio

Participe!

Contacte os responsáveis da sua região. Alguma dúvida, pode contactar também o Secretariado Missionário:

proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Tel. 249 534 116



VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

OS LIVROS APÓCRIFOS¹

O nome apócrifo é dado a um conjunto de obras judaicas que foram escritas por volta do ano 200 a.C. e 100 d.C. É interessante salientar que a maioria das traduções foi feita por cristãos, e não pela tradição hebraica. Essas obras na sua maioria pertencem ao cânon *Henoc Etíope*, canônico da Igreja cristã copta. O livro de Henoc é mencionado em alguns textos do novo testamento: Carta de Judas, aos Hebreus e de Pedro. As línguas em que os apócrifos chegaram até nós são variadas: grego, latim, siríaco, etíope, copta e armênio.

O facto dessas obras não serem admitidas na tradição hebraica foi provavelmente porque as ideias ali contidas não estavam em con-

cordância com a corrente judaica da época. É possível que a destruição do templo, no ano 70 d.C., tenha exercido forte influência para que esses livros não fossem aceites. Não podemos esquecer que logo após a destruição do templo todos os grupos judaicos foram basicamente aniquilados, exceto os fariseus que, por sua vez, impuseram uma só corrente judaica, deixando toda uma literatura fora do cânon judaico.

As primeiras comunidades cristãs, por sua vez, não tinham motivos para não aceitarem essas obras; pelo contrário, muitas foram traduzidas por cristãos e eram lidas em comunidade, mesmo que dentro do grupo dos cristãos muitos não as considerassem canônicas. Muitos

autores hebreus, após anos de dominação grega, escreviam em grego e tinham alguma dificuldade em entender a própria tradição judaica, pois estavam embebidos pela cultura grega.

Os livros que hoje compõem o novo testamento também foram escritos nessa época. Contudo, não se pode afirmar com certeza que os originais tenham sido escritos em grego. Há quem defenda que os livros escritos em grego que chegaram até nós foram traduções de originais hebraicos perdidos.

¹ Cf. FRANCLIM, Júlio. *Apócrifos do Antigo Testamento 2*. Disponível www.diocese-aveiro.pt/v2/

DEUS É JOVEM! E NÓS?

FLORIANO JALING

Numa entrevista com o jornalista Thomas Leoncini, o Papa Francisco afirmou: “Deus é aquele que sempre renova, porque Ele é sempre novo: Deus é Jovem! Deus é o eterno que não tem tempo, mas é capaz de renovar... É jovem porque faz novas todas as coisas e ama a novidade... porque sabe sonhar e deseja os nossos sonhos, porque é forte e entusiasta; porque constrói relações e pede-nos que façamos o mesmo, é social e sociável”.

A crise que domina o espaço vocacional no tempo corrente, deriva, sem dúvida, da perda da qualidade do perfume dos experientes na vida religiosa e missionária. A vontade de renovar as forças e entusiasmo para testemunhar a beleza de um seguimento vai diminuindo com o tempo. Hoje, o que está a dominar é o mundo virtual e digital que leva as comunidades a fecharem-se,

desvalorizando a presença real de alguém, ao ponto de as relações humanas estarem cada vez mais a ser construídas virtualmente.

Face a este perigo, o Papa Francisco pede para nos renovarmos permanentemente, desafiando cada comunidade religiosa a tornar-se cada vez mais jovem com muitos sonhos e pessoas entusiastas. Com jovens prontos para saírem ao encontro dos outros. Jovens que sabem arriscar numa opção de vida aventureira.

Ao olharmos para a comunidade de discípulos de Jesus vemos que foi uma comunidade jovem e sonhadora. Pedro, Tiago e João não se apresentaram como os mais experientes na comunidade de Jesus. Ao invés, sentiram-se sempre novos, trilhando novas aventuras de pescadores no mar da vida. Paulo de Damasco, por sua vez, nunca se sentiu superior perante os outros discípulos. Era um

sonhador e “jovem” inquieto. O seu desejo de conhecer Jesus, de perto, levou-o sempre a pôr-se a caminho. A sua forma de estar na comunidade e o seu entusiasmo de conhecer o dono da seara foi feita a partir do diálogo pessoal e permanente com o Mestre que o chamou e com a comunidade que o acolheu.

O caminho de diálogo e a interação dos jovens com os mais experientes (mais velhos), segundo o Papa Francisco, seria um dos caminhos para resolver um problema enraizado no contexto vocacional: “a salvação dos velhos é dar aos jovens a memória, isto faz dos velhos autênticos sonhadores do futuro, enquanto a salvação dos jovens é assimilar estes ensinamentos, estes sonhos, e levá-los adiante na profecia” (Papa Francisco, *Deus é Jovem*, p.35). •



ESPAÇO MISSIONÁRIO EM MINDE

ISABEL CABELEIRA

Um espaço em que o cheiro a ervas do campo, frutos silvestres, arte popular e tudo o que a imaginação dita, se mistura com a certeza de que pequenos gestos podem fazer toda a diferença na vida de alguém. Com esta certeza, muita paixão e continuando em festa missionária, o nosso espaço solidário de Natal foi uma realidade.

O desejo de celebrar a amizade, apresentando de forma simples alguém que nos é próximo, envolveu a comunidade numa festa natalícia feita de sentimentos nobres que brotam do coração. Um Natal diferente que nos deixou a todos mais ricos e mais felizes. Sentir que aquela prenda insignificante irá ajudar a proporcionar uma vida melhor a tantas

crianças abandonadas em Kinshasa, desperta em nós o desejo de viver as palavras proferidas recentemente pelo Papa Francisco numa exortação à juventude: “Jamais perder o gosto pelo reencontro, pela amizade, pelo sonhar juntos, caminhar com os outros, sem medo de se abrir ao próximo, de dividir seus próprios espaços, transformando-os em espaços de fraternidade. Frutificar os próprios talentos para se transformar em construtores de

pontes entre as igrejas, as religiões e os povos”.

Desta forma, a paróquia de Minde será construtora de mais uma ponte e, continuando a sonhar juntos, poderemos ir muito mais longe. •

Contacto svd
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Há um momento em que percebemos que são as perguntas (e não as respostas) que nos deixam mais perto do sentido.

Sabemos que as respostas são úteis, sim, e que precisamos delas para continuar a viver, mas a vida transforma as próprias respostas em perguntas ainda maiores.

A espiritualidade tem de ser uma oportunidade para o reencontro com interrogações fundamentais: «Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? A quem pertença?» Talvez tenhamos arrumado demasiado depressa a religião no lado das respostas e esquecido as grandes perguntas que ela nunca deixou de nos dirigir.

Mesmo se vivemos rodeados de perguntas, as mais preciosas são, porventura, aquelas que em silêncio nos acompanham desde o princípio, aquelas que se confundem com o que somos.

Um livro singular e corajoso...

Uma espécie de olhar novo, em textos curtos, quase num registo de diário;

Um livro para crentes e não crentes... um livro para a vida; A vida na forma de um grito que nos incomoda e desconstrói; Mergulhar dentro de nós mesmos como nas águas maternas; Deixar lugar para a surpresa... com protocolos de encontro, de apresentação;

Habitar a nossa vida de outro modo... com outro passo pelos caminhos de todos os dias. •

OPINIÃO

MARIA DE BETÂNIA



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Algumas figuras bíblicas fazem parte do melhor do nosso quotidiano. E a personalidade que hoje gostaria de evocar e que aparece em Lc 10,38-42, é de uma grande atualidade na vida das nossas comunidades cristãs. Maria é a irmã de Marta e de Lázaro, que Jesus chama da morte à vida (Jo 11) e é provavelmente ela que perfuma os pés de Jesus antes da sua morte (Jo 12). Impossível deter-nos em todas estas passagens do Evangelho e vamos fixar-nos no diálogo que se vive na casa de Betânia. Marta anda atarefada, pois a chegada talvez inesperada dos hóspedes exigia muitos cuidados: receber bem é ainda hoje no Médio Oriente um elemento cultural importante. As panelas e a seleção de um bom vinho ocupavam totalmente a cabeça de Marta. Enervada, demasiado agitada, esquecera-se que mais importante do que o cordeiro no forno era a atenção a dar ao profeta e amigo Jesus de Nazaré. Maria, sentada aos pés do Mestre, estava alheada a todas essas correrias e, num determinado momento, Marta aproxima-se de Jesus e diz-lhe: "Não te importa que a minha irmã me deixe só a servir? Diz-lhe que me dê uma mão, pois o trabalho é muito..." Há uma certa amargura em tais palavras. Jesus ficou um momento em silêncio e respondeu: "Marta, vejo-te agitada e demasiado nervosa. Acalma-te! A tua irmã escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

O que pode esta mulher de Betânia dizer-nos hoje? Irei deter-me em dois aspetos, que me parecem de enorme importância na vida da Igreja. Quem intervém no diálogo não é Maria. O protagonismo pertence todo à irmã e a Jesus. Calada, discreta, humilde, ela entendeu o essencial: dar atenção ao amigo da família. Ela ouve, partilha a vida e a missão de Jesus, é uma discípula sentada aos pés do Mestre. Isso não fazia parte da tradição judaica. Os rabinos tinham discípulos-homens e corria em Israel este ditado: É melhor

O Papa gosta de nos definir como discípulos-missionários.

queimar as Escrituras do que ensiná-la às mulheres. Jesus promove Maria à categoria de discípula. Discípulo é quem se senta aos pés do Mestre, escuta-O, dá-Lhe atenção. E aí está uma expressão da nossa vida cristã muito desatendida. O Papa gosta de nos definir como discípulos-missionários. Antes de enviar os Doze em missão, Jesus chamou-os para ficarem com Ele, familiarizou-os com as exigências do Reino, permitiu-lhes o acesso ao mistério de um Deus-Pai, rico em misericórdia, compassivo e ocupado com os lírios do campo e as aves do céu...e muito mais conosco os seus filhos amados. Depois enviou-os e deu-lhes poder para espalharem pelo mundo o perfume do Evangelho. O ser missionário nasce desta condição básica de ser também discípulo. Isto anda muito esquecido: os agentes pastorais são hoje como baratas ton-tas, em contínuas corridas de um lugar para o outro, ocupados como Marta de Betânia em atividades de enlouquecer e esquecidos de que toda a atividade

apostólica deve nascer deste sentar-se aos pés do Mestre para O escutar. Mas há mais... Jesus não pretende aqui dizer-nos que o que Marta estava a fazer era desnecessário. Nem quis afirmar aquilo que, na história da espiritualidade cristã, aparece como a superioridade da vida contemplativa em relação à vida ativa. O Evangelho fala de um Homem, que passou 30 anos no silêncio de Nazaré, sujou as mãos com o trabalho de carpinteiro e ganhou o pão de cada dia com o suor do rosto. Para o Profeta de Nazaré não estava em mente separar a ação da contemplação. Por isso em lugar de nos ocuparmos de tais "questões menores", podíamos imaginar a seguinte cena, que não se encontra no Evangelho, mas também não o contradiz... Após a refeição, durante a qual Maria não saiu de um recolhimento respeitoso, ela abeirou-se discretamente da irmã e poderá ter-lhe dito ao ouvido: "Marta, senta-te por um tempo junto do Mestre, manifesta-lhe a tua ternura, escuta-O e acalma-te. Eu vou encarregar-me da arrumação da cozinha, dos tachos e das panelas..." E, sem levantar a voz, com a sua habitual serenidade e alegria nos olhos, pôs o avental e encarregou-se dessas belas tarefas.

Ou existirá porventura uma espiritualidade cristã de mãos imaculadas, incapazes de se conspurcarem no trabalho de cada dia? Isto lembra-me um dos meus estudantes africanos em Roma. Tínhamos entre nós a tradição de, em pequenos grupos de 8 ou 10, arrumarmos a mesa depois do almoço e do jantar. Um deles abeirou-se do P. Reitor para lhe dizer: "Não conte comigo. Tal trabalho vai contra a minha dignidade de sacerdote". - Oxalá o exemplo de Marta (e de Maria de Betânia) o ajude a abrir os olhos para entender no que consiste a nossa dignidade de discípulos-missionários. •

GLOBALIZAR A MENTE DAS PESSOAS



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Foi publicado recentemente nos Estados Unidos um livro intitulado: *Eles: porque nos odiamos uns aos outros e como sanar*. Figura na lista de livros mais vendidos. O autor afirma que os Estados Unidos padecem de uma epidemia de solidão que está a despedaçar a vida das pessoas.

É referido que grande parte dos americanos é acometida de sensação profunda de solidão e não encontra satisfação na sua relação com os outros. Um estudo revela que quase 50 % das pessoas sente-se sempre só e excluída; 13% afirma que ninguém as conhece bem. Só este ano 45.000 americanos terão posto termo à vida e 70.000 morrerão de overdose de fármacos. O autor crê que é esta solidão que leva um crescente número de pessoas a tentar preencher o vazio que sentem com a política da raiva e da revolta. Vagueando pelos guetos informativos das redes sociais, muitas pessoas chegam a ter sentimento de

pertença a uma comunidade fazendo parte de grupos polarizados que se definem pela rejeição e desprezo dos outros que pensam e se comportam de modo diferente.

Hoje um grande desafio é quebrar barreiras e estabelecer verdadeira comunicação e proximidade entre as pessoas. A internet e as redes sociais não nos estão a unir. Estão antes a dividir-nos e a separar-nos. A criar um mundo crescentemente fragmentado. O fluxo instantâneo de informação e ideias a escala mundial conecta as pessoas mais rapidamente que nunca

Hoje, cada vez mais, as pessoas vivem em guetos informativos, geradores de intolerância e divisões.

e oferece novas oportunidades para a educação e colaboração. Mas também é causa de revolta e indignação. Somos informados em tempo real de ataques terroristas e de tudo o que de negativo acontece no nosso mundo. Os medos e sentimento de revolta que isso gera encontra nas redes sociais veículos de expressão e meios de coordenar protestos.

A natureza fragmentada da internet cria espaços filtrados. Espaços que difundem informação que confirmam os nossos preconceitos e reforçam as

nossas ideias. As redes sociais permitem-nos seguir aqueles que partilham das nossas ideias e preconceitos e ignorar aqueles que nos são contrários. Somos, assim, privados de nos confrontar com ideias contrárias que nos ajudariam a clarificar e aprofundar a nossa perspetiva sobre os problemas. Hoje, cada vez mais, as pessoas vivem em guetos informativos, geradores de intolerância e divisões.

Desde a queda do muro de Berlim em mais de 40 países foram construídos muros para delimitar fronteiras e separar pessoas. Alega-se frequentemente problemas de segurança e necessidade de prevenção contra a imigração ilegal. As causas são mais profundas. Têm a ver com o que geralmente se designa por tribalismo identitário que grassa no mundo. Isto é, um crescente exacerbar da identidade e da diferença relacionadas com a orientação sexual, o grupo étnico ou o grupo religioso que gera um conflito profundo de identidades e de valores nas sociedades atuais.

É relativamente fácil globalizar sistemas económicos, mas como é difícil globalizar a mente das pessoas! Temos de aprender a viver juntos e a respeitar-nos nas nossas diferenças. Derrubar muros e criar pontes. Esta é a única forma de construir o mundo que Deus quer e que todos nós anelamos. •

QUE É FEITO DE TI

MANUEL PERES SANCHES



À Aldeia da Ponte me vinculam sólidos laços, emocionais e afetivos. Aí, nasci! Aí, fui menino! Aí, volto! E Aldeia da Ponte é a minha companheira fiel de viagem, sempre...

Outras terras adotei, como terras de nascença, de pertença. Fico de peito ofegante, arejado, ao sair do túnel da Gardunha, ao descer a Gardunha, fico brilhante, deslumbrado. Eu sou d'ali. D'ali sou eu! Ali, a Cova da Beira, o Tortosendo, segunda terra de nascença, corria o último trimestre de 1960. Tortosendo, polo aglutinador de tantas terras de nossa pertença, que conheci, só pela boca de tantos companheiros, amigos. A essas terras também eu pertença! E tanto me constrangi, com os fogos, que inferno imenso!

Sou de Bogas de Cima, que nosso Joaquim Gil, meu amigo, o é. Sou de Casegas, que o nosso malogrado professor de matemática, o Relvas, aí nasceu e aí o sepultámos. Sou de Cardigos, que de Cardigos era o nosso malogrado companheiro Abílio Fernandes, meu amigo. Tão tristes dias! Dias tão tristes!

Se sou da Covilhã?! Poderei lá esquecer o sabor do 1º iogurte, pago pelo professor Faria, lá, numa pastelaria. E o velhinho Volkswagen do Seminário, conduzido pelo Padre Lúcio Brandão, gentil Homem atencioso, que chegou pontual ao Liceu, para eu fazer "Grego", bem preparado pelo Dr. Jaime Abílio da Costa. Por ter renovado, em mim, a motivação escolar, a minha gratidão levou-me a Salamanca, e, anos-a-fio, temos trocado palavras de regozijo.

O Tortosendo, sem eu querer, empurrou-me para Guimarães, para Fátima. Do Minho, das Beiras, de Trás-os-Montes tantos companheiros, dos anos 1960-1969! Ah! Se, num grande abraço fraterno, pudesse abraçar a todos... Que é feito de ti, e de ti, de tantos, de tantos jamais vistos. Só alguns revistos?! Só alguns revistos, em magustos de antigos alunos SVD, e seu jornal «Lux Mundi». Ou no jornal da Congregação «Contacto SVD». A todos, votos de bem-estar. Bom Ano de 2019. •

ATUALIDADE

ANTIGOS ALUNOS SVD / LISBOA

O bom filho a casa torna! Foi o que aconteceu na tarde de 24 de novembro/2018, com um grupo de antigos alunos a rumar à Casa SVD de Lisboa para mais um convívio.

Entraram no seminário para serem padres, mas Deus traçou-lhes outro destino, seguir a vida de leigos, caminho por vezes amargo e duro, acabando por encontrar o seu rumo e o carinho familiar. Sentiram saudades pela vida fora, pois ali viveram uma das melhores fases da sua vida de adolescentes. Guardam boas recordações, dos prefeitos atentos e professores competentes, muitas vivências e ensinamentos sábios, tropelias nos recreios com futebol e outros jogos, com parceiros de “traquinices”, que guardam como amigos.

As castanhas e a jeropiga, bem como as iguarias trazidas, ajudaram ao clima de festa. A animação esteve a cargo do Grupo de Concertinas *Águias Vermelhas*, da Charneca da Caparica/Almada, com dez tocadores de concertinas e um no bombo, a apresentarem modas do seu vasto repertório.

O saldo apurado reverteu para a missão do Liúpo, em Moçambique, para géneros a utilizar pelas mães que vão lá confeccionar comida para os filhos. O anfitrião, P. David, e o P. Leite, dialogaram com os 52 participantes. A todos, até à próxima atividade!

António Pinto



CONVÍVIO AAVD / NORTE

O habitual encontro de Natal da AAVD / Norte, realizado no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, a 9 de dezembro/2018, registou a presença de meia centena de antigos alunos, alguns dos quais se fizeram acompanhar das respetivas esposas.

Apareceram também alguns ex-alunos que raramente se veem nos encontros, como o Américo Manso Marques, o Luís Maciel Castro e o Fernando Moura, além de outros. Tudo somado, registou-se que os mais antigos foram também os que mais marcaram presença, o que se justifica pelo facto de terem experienciado vivências prolongadas nos seminários durante os seus tempos de estudo, o que não aconteceu com os mais novos.

Como habitualmente, o programa do Encontro privilegiou dois momentos significativos: a Eucaristia, celebrada pelo Pe. Agostinho Saldanha e participada por quarenta pessoas, e o almoço de convívio que registou mais algumas presenças, o que elevou o número anterior para a meia centena. Os confrades da casa SVD que não estavam em serviço paroquial marcaram também presença.

O convívio ao almoço foi, como habitualmente, muito animado, com a partilha de antigas vivências do seminário, mais ou menos comuns a todos.

A Direção da AAVD fez-se representar pelo seu presidente, Eduardo Moutinho, tendo estado igualmente presentes os delegados regionais da Zona Norte. De destacar também a presença, já habitual neste convívio natalício, do Leonel Feiteiro, representando ali, embora não oficialmente, a zona das Beiras.

Armindo Cachada

INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro

Para que quantos têm poder material, político ou espiritual não se deixem dominar pela corrupção.

Março

Para que toda a Igreja reconheça a urgência da formação para o discernimento espiritual, no plano pessoal e comunitário.

EM AGENDA

11-12 fevereiro	Encontro de paróquias, Tortosendo
21-24 fevereiro	Visita pastoral, Almodôvar
2-5 março	Semana de estudos sobre Vida Consagrada, Fátima
9-10 março	Encontro de pais e familiares svd, Fátima
30-31 março	Peregrinação Nacional Amigos Verbo Divino, Fátima

Encontro de Natal

Os Missionários do Verbo Divino realizaram o seu encontro de Natal em Fátima, nos dias 26 a 28 de dezembro. Além de ser um momento de celebração e de convívio partilhado, foi também um momento de formação religiosa e cultural. Neste sentido, tiveram lugar visitas guiadas à Exposição temporária *Capela Múndi*, no Santuário de Fátima, e à *Renova-Fábrica* de papel do Almonda, em Torres Novas. Uma passagem pelas campas dos missionários falecidos, no cemitério de Fátima, evocou a memória do nosso passado. Marcaram também presença as irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

Missionários mortos em 2018

Segundo os dados recolhidos pela Agência Fides, em 2018 foram assassinados 40 missionários em todo o mundo, ultrapassando largamente o número do ano anterior (23). Nos últimos oito anos consecutivos o maior número foi do continente americano, e em 2018 este lugar foi ocupado pelo continente africano. A divisão pelos Continentes é o seguinte: África: 19 sacerdotes, 1 seminarista, 1 leiga; América: 12 sacerdotes e 3 leigos; Ásia: 3 sacerdotes; Europa: 1 sacerdote.

Missão Verbita em Mianmar

No dia 16 de dezembro de 2018 foi inaugurada a Missão SVD em Mianmar, na região de Yangon, com a presença do Superior Geral, P. Paulus Budi Kleden. Esta Missão pertence ao distrito Tailândia-Mianmar, província de Austrália. Três confrades foram destinados a esta Missão, naturais da Índia, Vietnam e Polónia.

Encontro Europeu de Taizé

De 28 de dezembro 2018 a 1 de janeiro de 2019, Madrid recebeu cerca de 15 mil jovens para o 41º Encontro Europeu de Taizé, com o tema “Não esquecer a hospitalidade”. O próximo encontro será na cidade polaca de Wroclaw, no final de 2019.

Imagem Peregrina no Panamá

Imagem peregrina número um do Santuário de Fátima: presente nas Jornadas Mundiais da Juventude, no Panamá, de 23 a 27 de janeiro, com a presença do Papa Francisco. Recorde-se que esta Imagem Peregrina só sai “por alguma circunstância extraordinária”.

Ano Internacional das Línguas Indígenas

Na sua assembleia geral, a ONU declarou 2019 como Ano Internacional das Línguas Indígenas. «O objetivo é chamar a atenção para muitos desses idiomas que têm desaparecido e destacar a necessidade de preservar e revitalizar este património. As línguas são essenciais nos âmbitos da tutela dos direitos humanos, da construção da paz e do desenvolvimento sustentável, garantido diversidade cultural e diálogo intercultural.»

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Ap. 2 - 2496-908 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - _____
Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎ _____
@ _____ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino * Apartado 2 * 2496-908 FÁTIMA
☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

Vidas que falam

DESAFIOS NA MISSÃO DO DUNDO

entrevista JOSÉ AMARO
fotos EDUARDO SITO

De passagem por Portugal, pudemos falar com o P. Eduardo Sito que nos foi falando de alguns dos grandes desafios que vive na região do Dundo, Angola.

Sabemos que trabalhas em Angola. Qual é o teu trabalho na diocese de Dundo?

O meu trabalho principal na diocese do Dundo abrange dois campos um pouco diversos. Por um lado, como ecónomo diocesano, sou responsável pelos bens móveis e imóveis da diocese; por outro, sou responsável pela catequese e pastoral bíblica.

Uma diocese tão grande em termos de superfície, quais são os grandes desafios que vos apresenta?

A diocese do Dundo abrange 103.000 km², com 850 mil habitantes. Cerca de 20% da população é católica, em 10 paróquias, assistidas pelos 11 sacerdotes e 19 religiosas. Como Jesus disse, *a seara é grande mas os trabalhadores são poucos*.

Segundo a minha opinião, o maior desafio apresenta-se no campo da educação. Fala-se de 20% das crianças que não fizeram as matrículas devido à falta de salas nas escolas. A maior parte das escolas trabalha em dois turnos, no período da manhã e da tarde. As turmas são numerosas: entre 30 a 40 alunos. Em cada missão ou paróquia os catequistas pedem para construir uma escola.

O segundo grande desafio é, sem dúvida, o campo da saúde. Todos sentem a falta de hospitais ou centros de saúde nas aldeias distantes. De igual modo, sente-se a falta de medicamentos. Não podemos esquecer a influência da longa distância entre o Dundo e Luanda: 1.200 km. No centro da província temos hospitais com o pessoal bem formado e qualificado, tanto estrangeiros como médicos angolanos, mas as pessoas lamentam-se da falta de medicamentos e dos preços muito elevados.

Como missionários do Verbo Divino deveríamos concentrar o nosso esforço na evangelização. No entanto, as dificuldades são grandes neste campo, pois é necessária uma aposta muito grande na formação dos agentes de evangelização.

Falando de evangelização, o Dundo tem pouco clero. Como supre este problema?

Em primeiro lugar deve-se sublinhar a falta de missionários e missionárias

na diocese. Também, o clima, as longas distâncias para as missões não facilitam o trabalho pastoral. No ano passado, os missionários de Cuango perderam dois padres, um morreu de acidente rodoviário e outro de malária. Na sede do Dundo, muitas vezes somos três padres que assistimos quatro grandes paróquias. Várias vezes tive que celebrar quatro Missas ao domingo. A evangelização repousa sobre a responsabilidade dos leigos. Quando um dos padres deve viajar, a Celebração da Palavra é assumida pelos ministros da Eucaristia. Mesmo na Sé catedral, quando o pároco se desloca, a Celebração da Palavra é presidida pelo Augusto Kalonje – ministro da Eucaristia – para cerca de 2.000 católicos que assistem à celebração. O nosso bispo, D. Estanilau Chindecasse, em cada reunião acentua a responsabilidade dos leigos.

Angola está numa fase de grandes mudanças sociais e políticas. Crês que está no bom caminho para enfrentar e diminuir as grandes desigualdades sociais e combater a corrupção?

Estas mudanças vão levar o país para o bom caminho, mas precisamos de muito tempo para que isso aconteça e que possamos todos sentir os desejados efeitos. Neste momento aposta-se muito na operação da transparência. Em geral, podemos constatar que Angola entra numa fase de regularidade jurídica. Os meios da comunicação vão informando sobre estes passos.

Há muitos refugiados congolese no Dundo. Como enfrenta a Igreja esta situação de modo a ajudar a garantir as condições mínimas de vida a esses refugiados?

É difícil dizer o número exato de refugiados. Fala-se de 30.000. Penso que ao longo do tempo muitos dos congolese regressaram ao seu país. No Dundo temos dois grupos de refugiados: aqueles que vivem no campo de refugiados em Lovua (aproximadamente 120 km do Dundo), e outro grupo que vive na cidade do Dundo. Em Lovua poderão estar cerca de 15.000 refugiados; na cidade do Dundo uns 10.000. Procuramos fazer a assistência possível. O nosso bispo, D. Estanislau Chin-

PROVÍNCIA DE LUNDA-NORTE

A província da Lunda-Norte, localiza-se no extremo nordeste do país. Ocupa uma superfície de 103.760 km². Faz fronteira com a República Democrática do Congo, e confina com as províncias de Malange e Lunda-Sul.

Tem cerca de 850.000 habitantes.

A temperatura média anual é de 27°. A humidade é muito elevada. As chuvas são fortes, por vezes torrenciais.

P. EDUARDO SITO

Nasce a 26/04/1968, em Wilkow, Polónia.

Entra na Congregação do Verbo Divino na Polónia, e termina a sua formação em Lisboa.

Em 1995 chega como missionário a Angola.

De 1999 a 2003 dedica-se aos estudos bíblicos, em Roma.

Regressa a Angola até 2006.

De 2006 a 2014 surge como Diretor do Instituto de Pedagogia Religiosa, no Togo.

Em 2014 começa com a preparação da sua tese de doutoramento em Teologia. Defende essa tese em 2017, na Polónia.

A partir de novembro de 2017 encontra-se no Dundo, Angola.



decasse, tem acompanhado esta realidade e procura estar presente, particularmente em momentos mais significativos.

Eu e mais dois padres da Congregação do Espírito Santo fazemos visitas regulares. Além da assistência

sacramental, distribuimos um pouco de comida, roupa e sementes.

Durante o verão, um grupo de médicos estagiários de Portugal esteve na diocese do Dundo prestando a ajuda aos refugiados de Lovua. •